

REVISTA COLAB AU  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024 | ISSN 2674-8924  
CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA

# REVISTA

# COLAB

# AU.10

# EXPEDIENTE

A revista COLAB.au é:  
Carolina Guida Cardoso do Carmo  
(docente do curso)  
Danielle Skubs  
(coordenadora do curso)

## CORPO EDITORIAL

Danielle Skubs  
Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciar  
Carolina Guida Cardoso do Carmo

## Equipe EMAU 2024.1

Amanda Massari  
Ana Clara de Souza Moreira  
Leticia Vitoria Silva de Oliveira  
João Afonso de Carvalho Ferraz

## PROJETO GRÁFICO

Amanda Massari  
Ana Clara de Souza Moreira  
Leticia Vitoria Silva de Oliveira  
João Afonso de Carvalho Ferraz

## Fale com a gente!



[anchietaemau@gmail.com](mailto:anchietaemau@gmail.com)



Arquitetura e Urbanismo UniAnchieta

Editor Institucional  
Centro Universitário Padre Anchieta  
Revista Colab.au | n.10  
Primeiro Semestre de 2024  
ISSN 2674-8924

FOTOS DA CAPA,  
CONTRACAPA E SUMÁRIO:  
Giuliana Bonequini

TRABALHO GRÁFICO: João Afonso  
de Carvalho Ferraz

## AUTORES E AUTORAS DESTA EDIÇÃO

Beatriz Alves Góes, Carlos Eduardo de Assis Ferreira,  
Giovana Serpa, Larissa Paes Victorino, Davydon Breno  
Freitas, Danielly dos Santos Rocha, Gracielle Tiemi Sakata  
Martins, Juliana Veloso Silva, Paloma Neres da Silva, Ariane  
Furlan Gimenes, Lais Mirelly Matias Inocencio, Leticia Maria  
de Santis, Adinne Isa Carvalho Brandão, Daniel de Alcantara  
Martins, Letícia Ferreira Silva, Leandro Santos Rodrigues,  
Lucas Abreu Freitas, Pamella Araujo Sedoski,  
João Henrique Cereser Delboni, Luiz Antônio dos Santos  
Júnior, Renan dos Santos Piceli,  
Ana Paula de Almeida, Leandro Savini Fávaro, Rodrigo Paes  
Leme, Maria Luiza Mendes Andreasi,  
Sandro Souza Santos, Thaís Cristina de Souza Castelluber  
Bastos, Mirele de Oliveira Teixeira, Amanda Sampaio,  
Felipe Pelegri Cavalcante,  
Lucas Storti, Hellem Cristina Cardoso Barbosa, Isabelle  
Cristina Nascimento, Leonardo Reynaldo Pauli Malagoni,  
Letícia Yukari Furukawa

# SUMÁRIO

## PRODUÇÃO DISCENTE

Escola Arbor ..... p. 04

## TRABALHO FINAL

Centro Cultural de Tradições Brasileiras: valorização da cultura e dos costumes ..... p. 14

## TRABALHO FINAL

Abrigo institucional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social ..... p. 28

## EXTENSÃO

Cartilha da Cidade ..... p. 40

# ESCOLA ARBOR

Proposta de projeto pelos alunos:

**Beatriz Alves Góes,  
Carlos Eduardo de Assis Ferreira  
e Giovana Serpa**

Beatriz Alves Góes, Carlos Eduardo de Assis Ferreira e Giovana Serpa são estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta). O projeto foi desenvolvido durante a disciplina Ateliê de Projeto II, ministrada pelas docentes Amanda Pellicari e Danielle Skubs. A apresentação feita para a revista é uma síntese das proposições do trabalho.

# Conceito / partido

Pensamento complexo  
de Edgar Morin

Tradução para Arquitetura



Nega o pensamento linear e simplista, busca entender fenômenos de forma conjunta, unindo saberes e a multidisciplinaridade de conteúdos de ensino.

+

## ECO MIMETISMO

Reprodução de elementos da natureza, aplicando princípios, sendo formas e função, influenciando na otimização de recursos técnicos e naturais.

Conceito:

- elo entre a totalidade humana e a natureza;
- crescimento da natureza em concórdia humana;
- natureza em manifestação complexa da amplificação espacial e conceitual.

Partido:

- árvore no centro da edificação;
- plantas aéreas que habitam nas copas das árvores;
- estrutura circular referenciando os caules das plantas.

## METÁFORA VISUAL INCORPORADA NA ARQUITETURA EDUCACIONAL

# Fluxograma

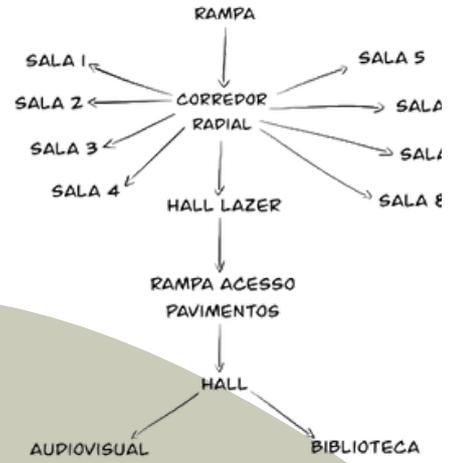
## TÉRREO - PRÉDIO 1



## INFERIOR - PRÉDIO 1

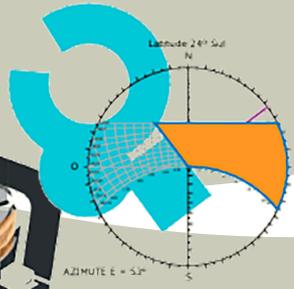
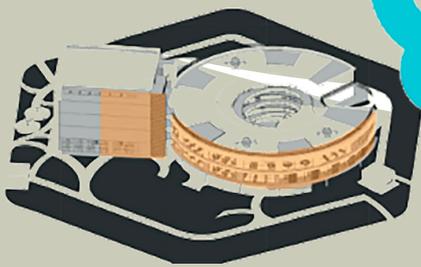


## SUPERIOR - PRÉDIO 1

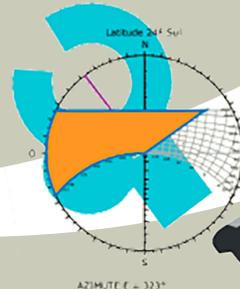
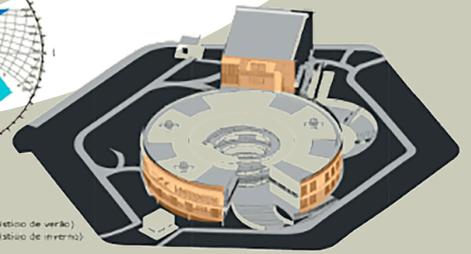


# Mapas de insolação

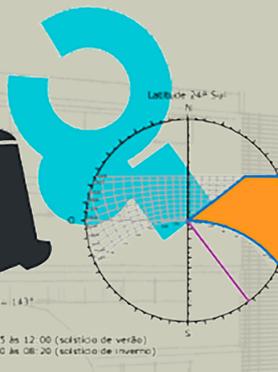
FACHADA NORDESTE



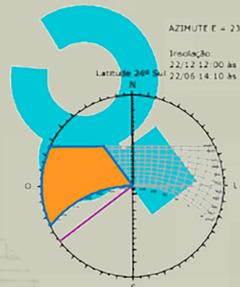
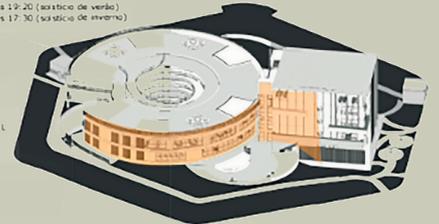
FACHADA NOROESTE

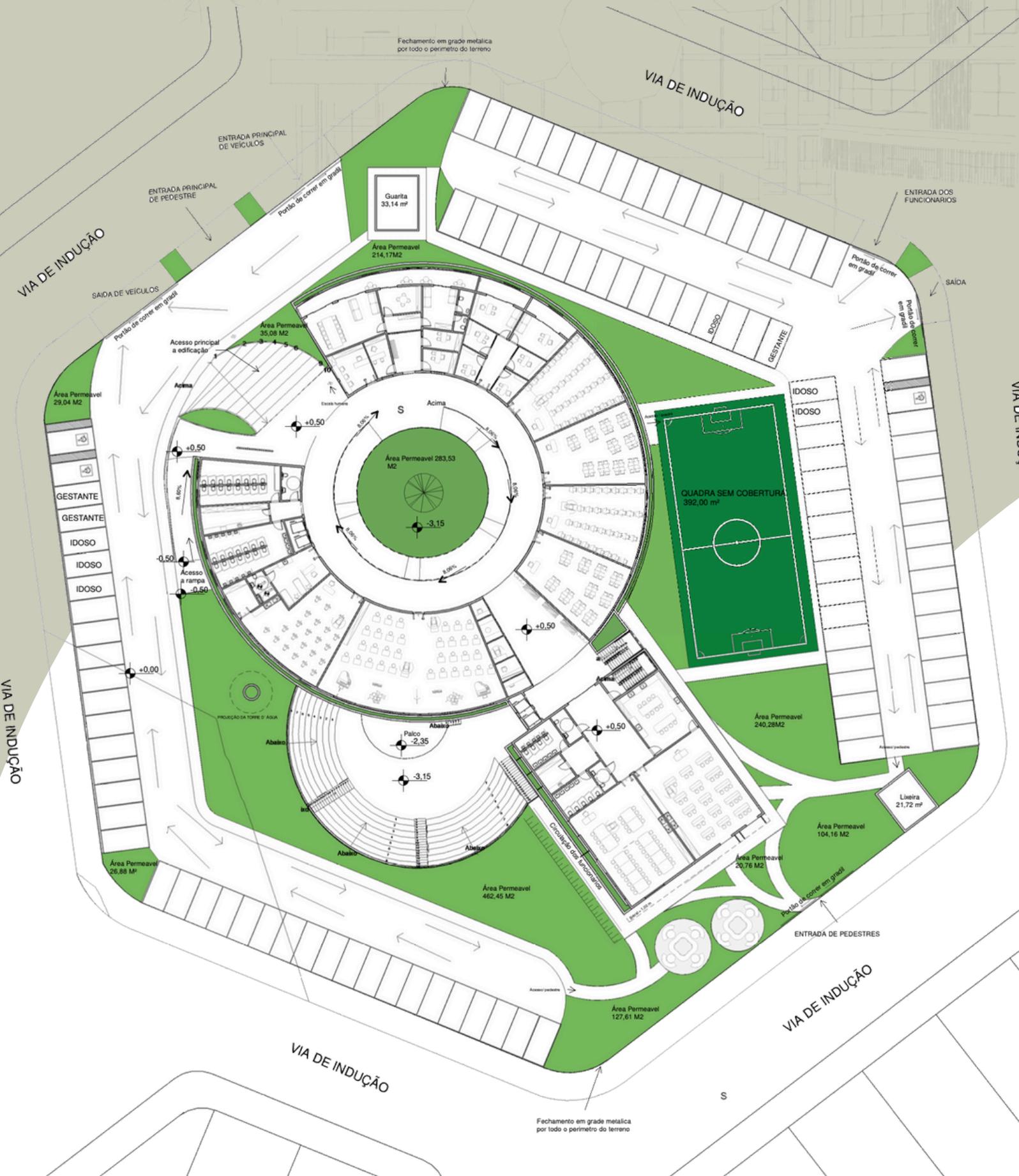


FACHADA SUDESTE



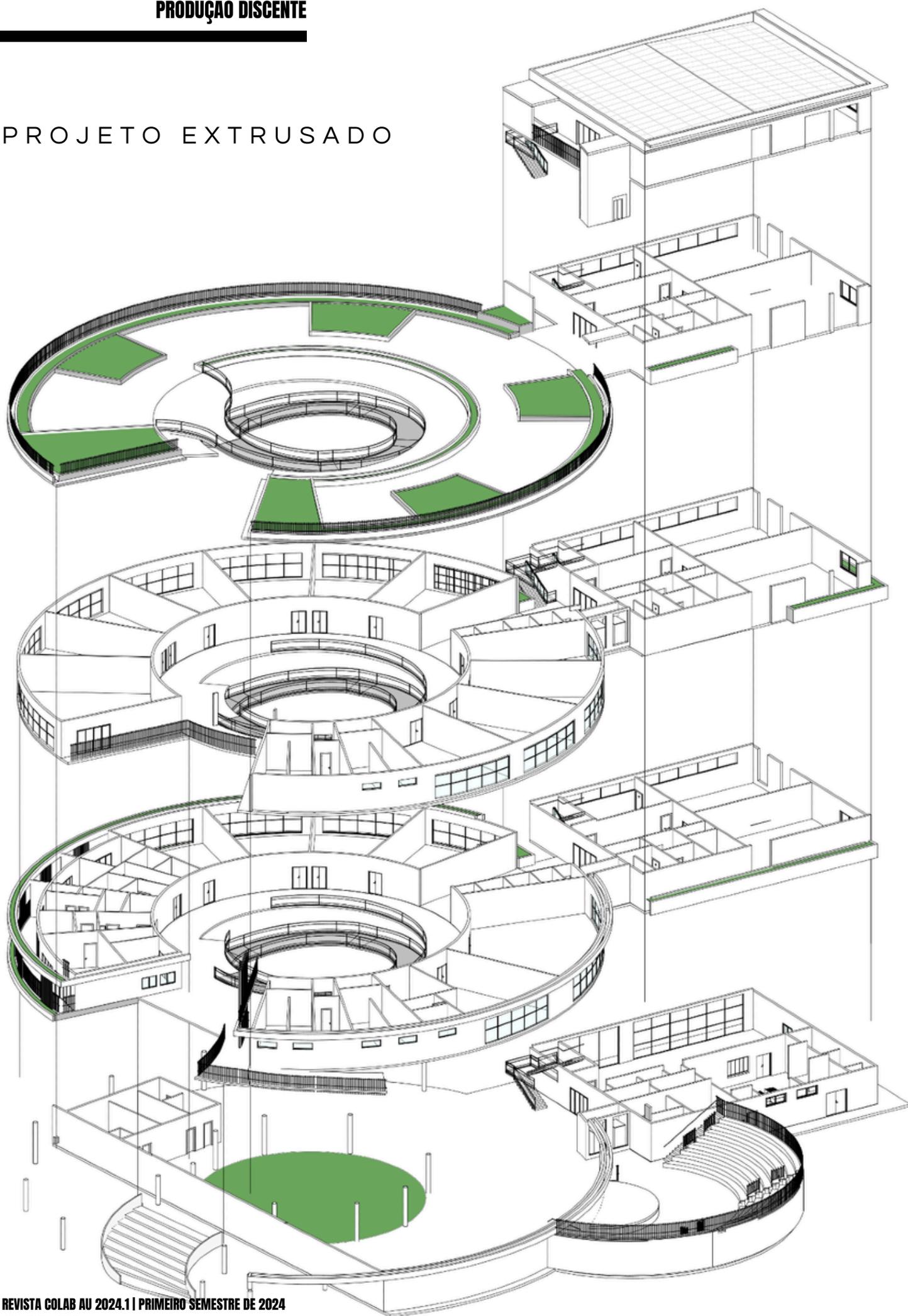
FACHADA SUDOESTE





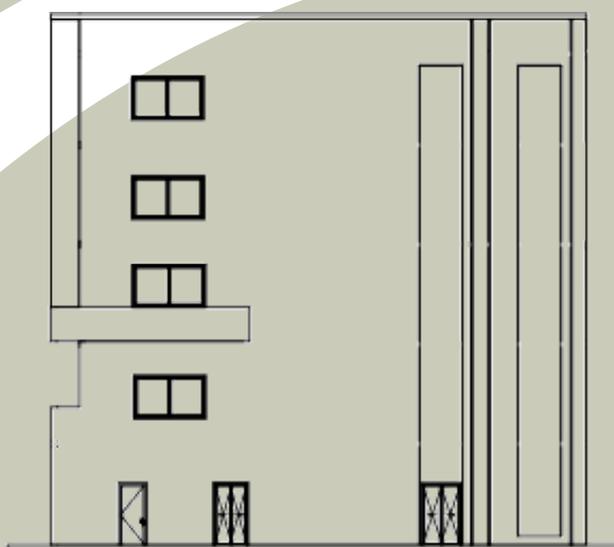
IMPLANTAÇÃO

PROJETO EXTRUSADO





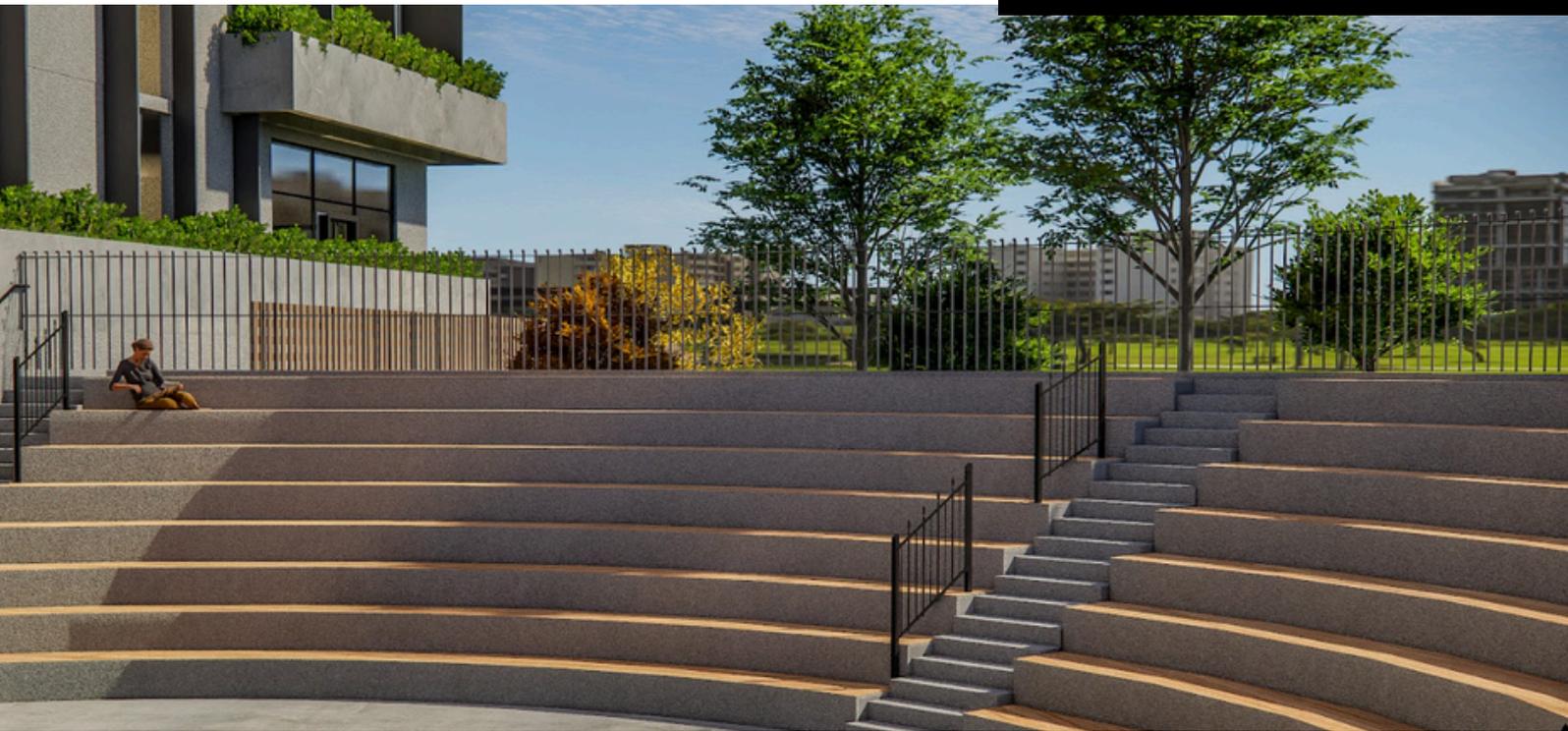
Fachada lateral - direita



Fachada posterior











# CENTRO CULTURAL DE TRADIÇÕES BRASILEIRAS

VALORIZAÇÃO DA CULTURA E DOS COSTUMES

DAVYDSON BRENO AZEVEDO FREITAS



Este trabalho propõe um projeto de espaço para manifestações culturais, na cidade de Jundiaí, SP. O projeto visa atender a todas as camadas sociais, sem qualquer tipo de distinção, tornando-se um espaço de encontros e de lazer, que ofereça não apenas exposições, mas também serviços ao público a que se destina.

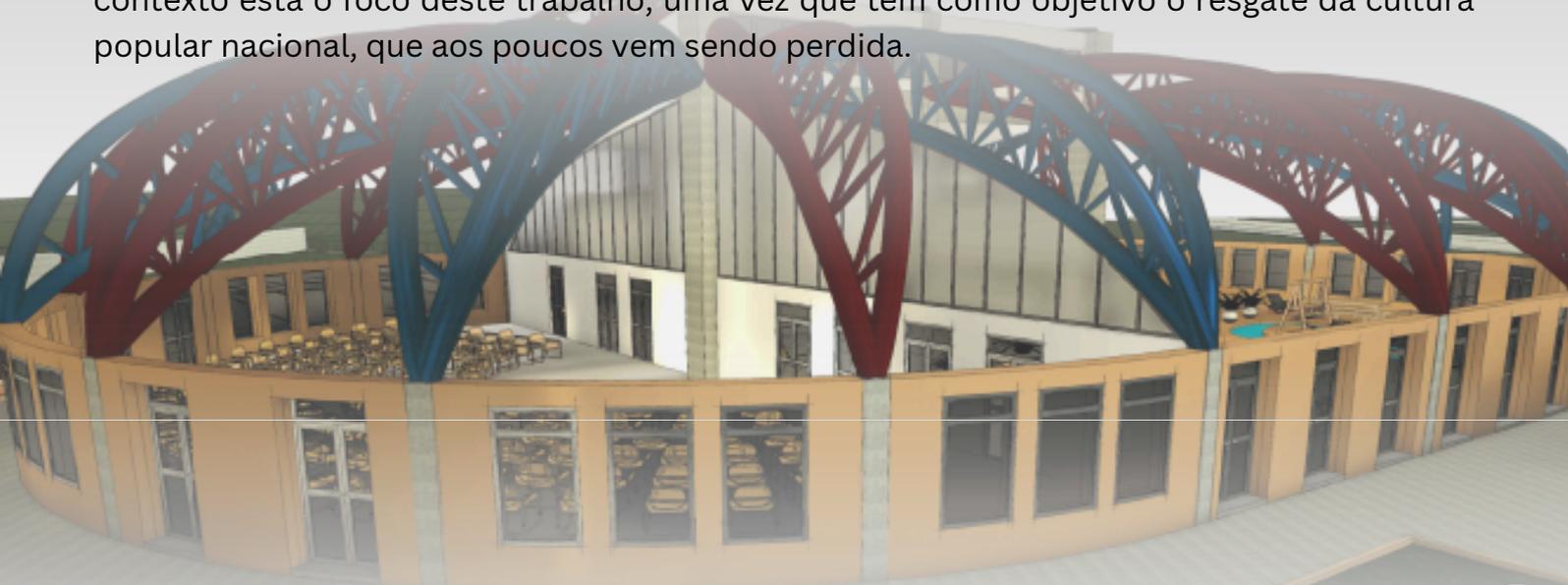
Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2023, sob orientação da docente Amanda Neves Pinto Ferreira Pelliciarí. A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições do trabalho completo.

# "A IDENTIDADE BRASILEIRA SÓ É POSSÍVEL ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA, DOS CUSTUMES E DAS TRADIÇÕES"

Para Souza e José (2014), a cultura popular é aquela que nasce da adaptação do homem ao meio em que vive, estando presente em seus costumes e nos conhecimentos, como artes, artesanato, crenças, folclore, hábitos, ideias, linguagem e moral. Surgiu das tradições e dos costumes e é transmitida de geração em geração. Os autores afirmam, ainda, que a cultura popular expressa o que caracteriza um grupo de elementos culturais específicos de uma população de determinada região ou nação.

Pode-se citar como exemplo de cultura popular o maracatu, patrimônio imaterial nacional pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que tem como característica as cores e danças, manifestadas através de um desfile nas ruas com fantasias de baianas e orixás, além da rainha e das bonecas calungas. Essa manifestação cultural possui origem nas culturas negras e caboclas.

Ainda falando de cultura popular, pode ser citado como exemplo a quadrilha, dança caipira comemorada nas festas de São João, no mês de Junho (Catraca Livre, 2014). Nesse contexto está o foco deste trabalho, uma vez que tem como objetivo o resgate da cultura popular nacional, que aos poucos vem sendo perdida.

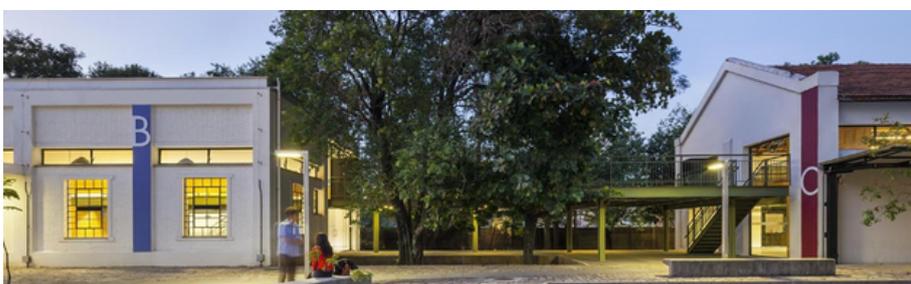


# REFERÊNCIAS

A escolha dos projetos analisados e estudados se baseou na complexidade projetual, em seus significados para o cenário cultural e nas estratégias de estruturação, servindo de inspiração para o projeto final deste trabalho. Foram escolhidos o Centro Cultural São Paulo (CCSP), o SESC Jundiaí e o CIC do Imigrante.

O primeiro estudo, do CCSP, chama bastante atenção de como os espaços culturais são apropriados pela comunidade e de como essa identidade se dá através da arquitetura em si. No segundo estudo, do SESC Jundiaí, é importante destacar o dimensionamento, uma vez que se encontra na mesma cidade onde foi proposto. Por fim, o CIC do Imigrante, ressalta a relação dos serviços ofertados com os espaços.

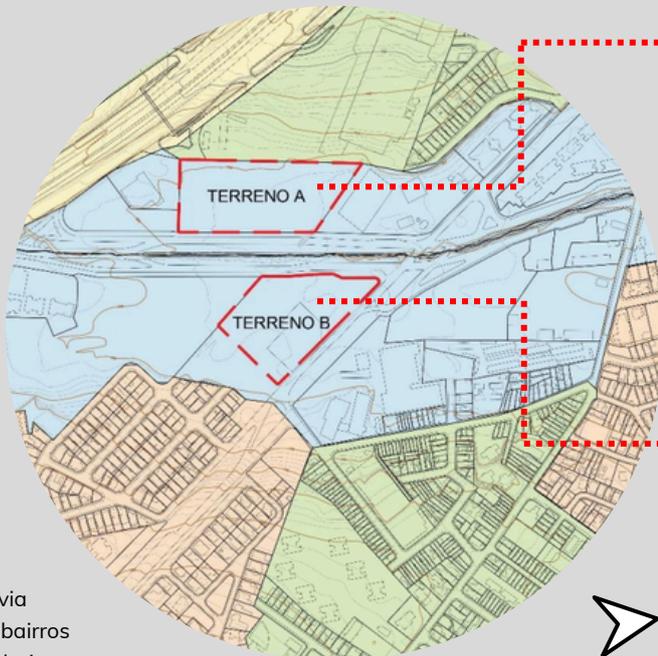
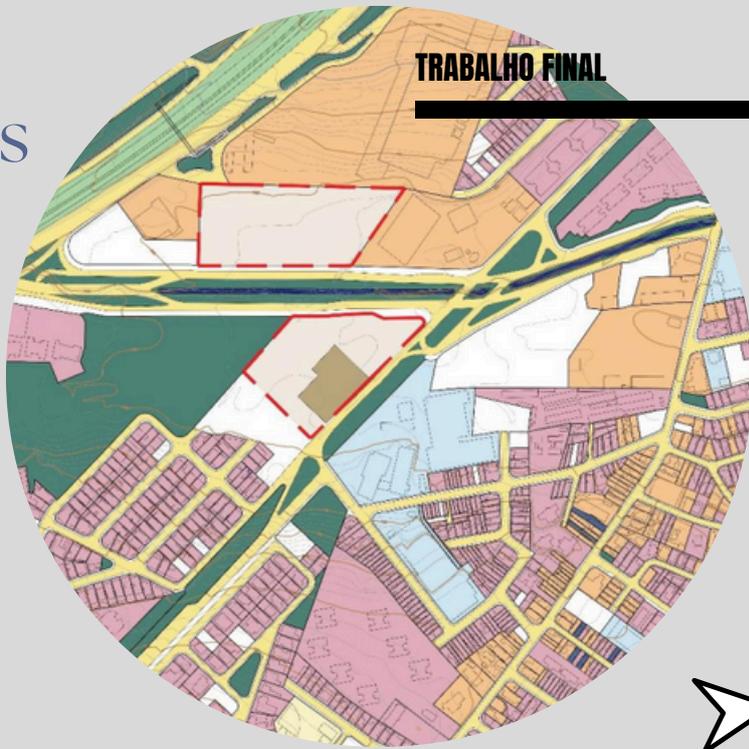
Em aspectos projetuais, o SESC Pompéia serve como referência à disposição dos ambientes, assim como as técnicas construtivas estabelecidas para vencer vãos horizontais e verticais. Será também referência na questão das alturas dos pés direitos, principalmente nas áreas destinadas a práticas de esportes.



# LEVANTAMENTOS DO ENTORNO

## Mapa de uso do solo Legenda

-  Polígono de estudo
-  Rodovia
-  Uso misto
-  Uso industrial
-  Vias públicas
-  Uso comercial
-  Uso residencial
-  Praças e áreas verdes
-  Estacionamentos



## Zoneamento

### Legenda

-  Polígono de estudo
-  Faixa de domínio de rodovia
-  Zona de qualificação dos bairros
-  Zona de preservação dos bairros
-  Zona de desenvolvimento urbano



Terreno A

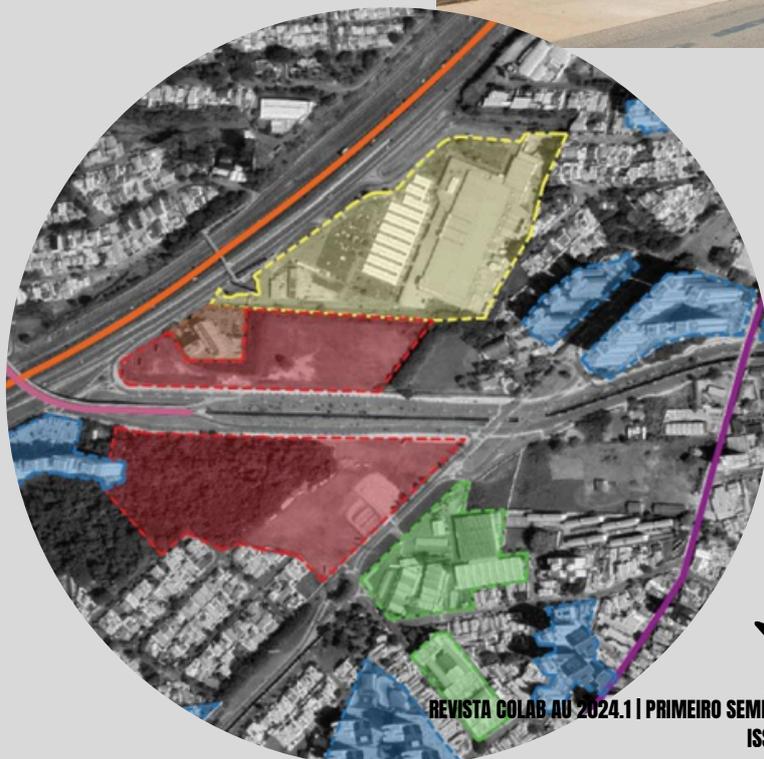


Terreno B

## Análise do entorno

### Legenda

-  Polígono de estudo
-  Rodovia Anhanguera
-  Viaduto das Valquírias
-  Rua do Retiro
-  Astra
-  Hotel Quality
-  Carrefour
-  Condomínios verticais



# LEVANTAMENTOS DO ENTORNO

Mapa do gabarito de altura

Legenda

-  Polígono de estudo
-  1 Pavimento
-  2 Pavimentos
-  3 Pavimentos
-  Entre 4 a 9 pavimentos
-  Mais pavimentos



Mapa de sistema viário

Legenda

-  Polígono de estudo
-  Via estrutural
-  Via de indução
-  Via de circulação
-  Via de concentração
-  Via acesso ao lote
-  Via de estrada parque
-  Via de desenvolvimento regional

Mapa cheios e vazios

Legenda

-  Polígono de estudo
-  Cheios
-  Vazios



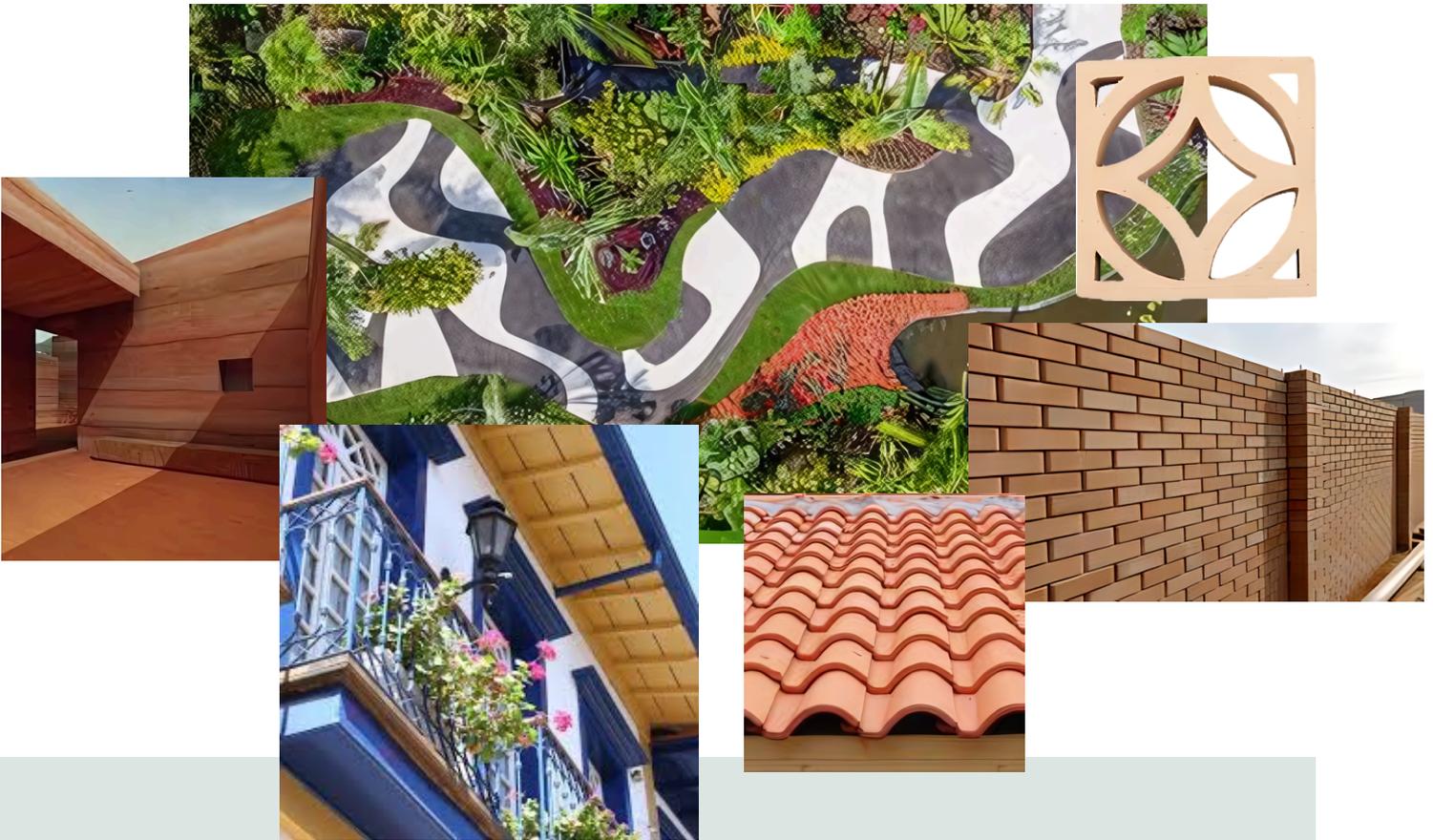


O conceito do projeto é a valorização das tradições e da cultura popular brasileira das cinco regiões divididas pelo Darcy Ribeiro, no livro **O povo brasileiro** (1995).

Para a construção desse conceito, foram elaborados cinco desenhos, que representam a visão do autor deste projeto a respeito de cada um dos Brasis.

A ideia é criar espaços nos quais os usuários possam se conectar com elementos culturais regionais e possam manifestar seus costumes e tradições.

# PARTIDO



Baseando-se na ideia central da valorização da cultura e dos costumes brasileiros, o partido do projeto visa a materialidade construtiva dos cinco Brasis por meio da arquitetura vernacular, ou seja, o uso de tecnologia e materiais construtivos que destaquem elementos da arquitetura brasileira, como o uso de grandes varandas, telhado cerâmico, tijolos aparentes, amplas aberturas, referências de estilos arquitetônicos, além da adoção de uma divisão de ambientes simples e acessos facilitados ao público.

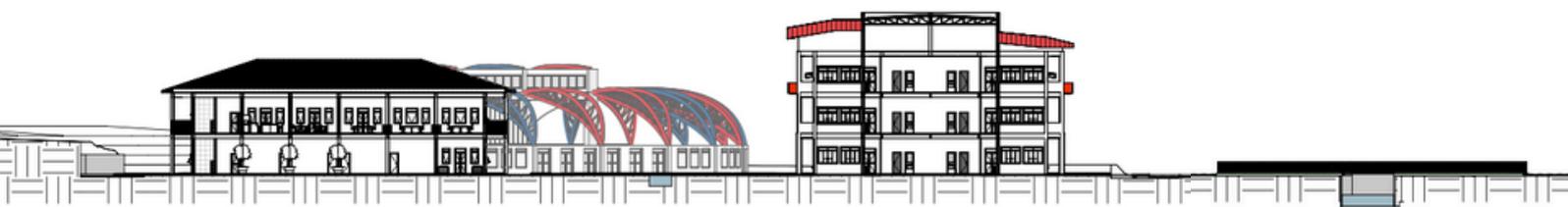
Ainda falando na materialidade, dois elementos serão destaques no projeto e estarão presentes nas fachadas dos pavilhões: o cobogó, elemento brasileiro desenvolvido no Nordeste para uma maior incidência solar e uma melhor ventilação natural orgânica, e a taipa-de-pilão, que consiste em utilizar a terra compactada em formas de madeiras para construir paredes. O uso das cores também traz identidade para cada pavilhão, buscando uma sensação de pertencimento e resgate de memórias dos lugares de origem dos usuários que visitarão o Centro Cultural. Cada pavilhão receberá uma paleta de cor diferente, de acordo com os costumes e características de cada um dos cinco Brasis.



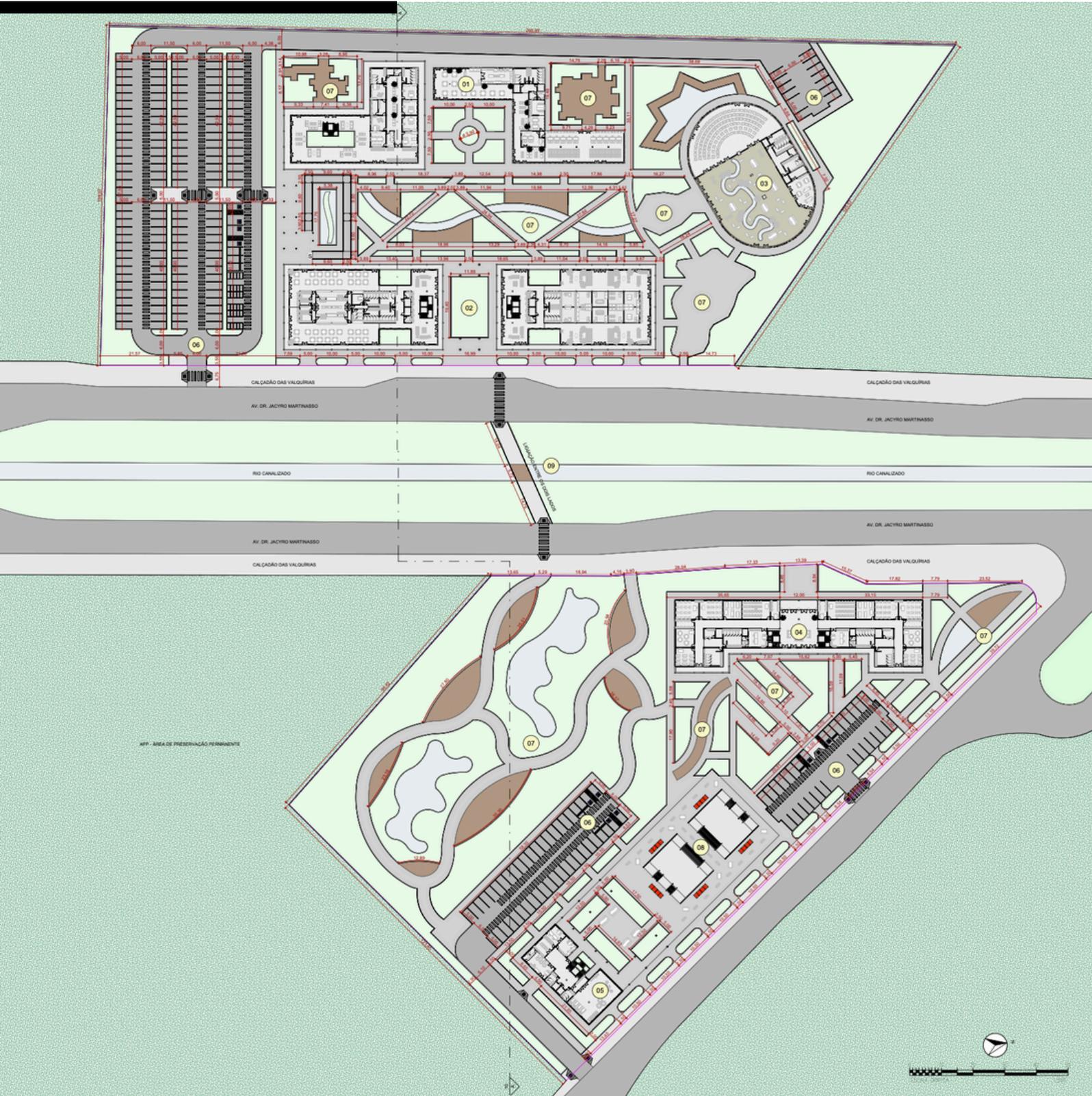
O lado A ficou organizado ao longo do calçadão da Avenida do Viaduto das Valquírias, com o pavilhão 2 próximo da calçada, fazendo uma ligação direta com o interior do Centro Cultural e ligando ao pavilhão 1, ambos dando acesso ao estacionamento e ao pavilhão 3.

Já no lado B, a organização é mais voltada para espaços destinados a atividades físicas e práticas esportivas, sendo o centro profissionalizante, que também conta com estacionamento que dá acesso aos dois pavilhões e praças, fazendo a ligação entre eles.

A ideia da praça é fazer com que elas representem o “quintal”, elemento que faz parte da grande maioria das casas brasileiras, onde tantas memórias são resgatadas e vivenciadas.



# TRABALHO FINAL



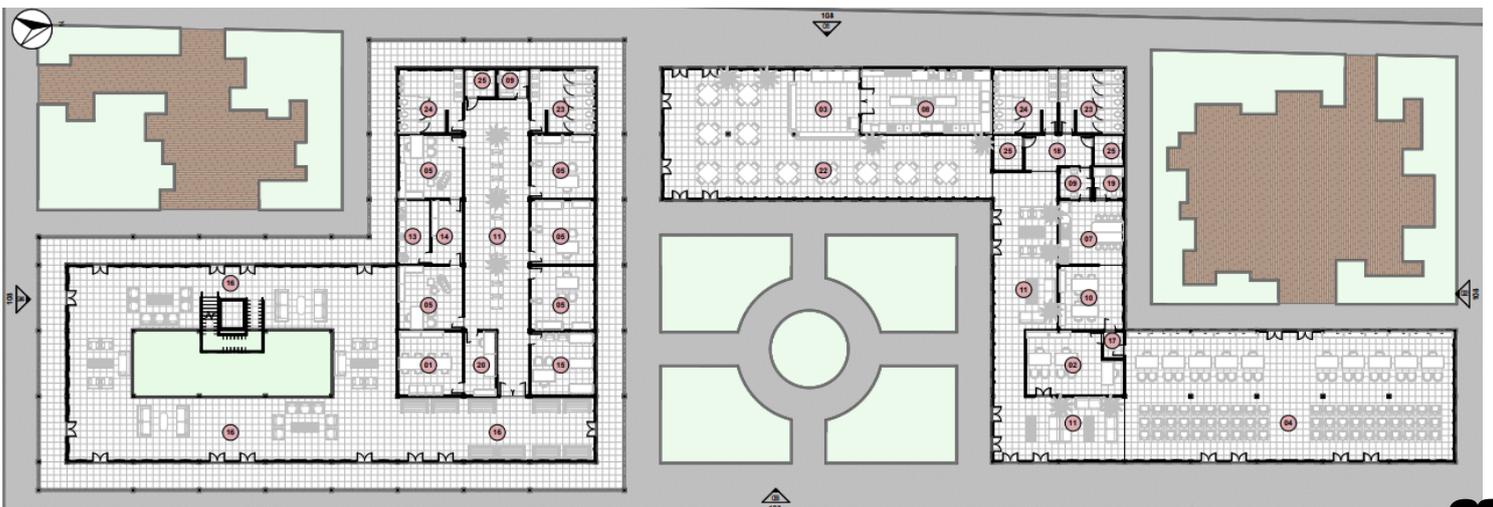
# PAVILHÃO 1

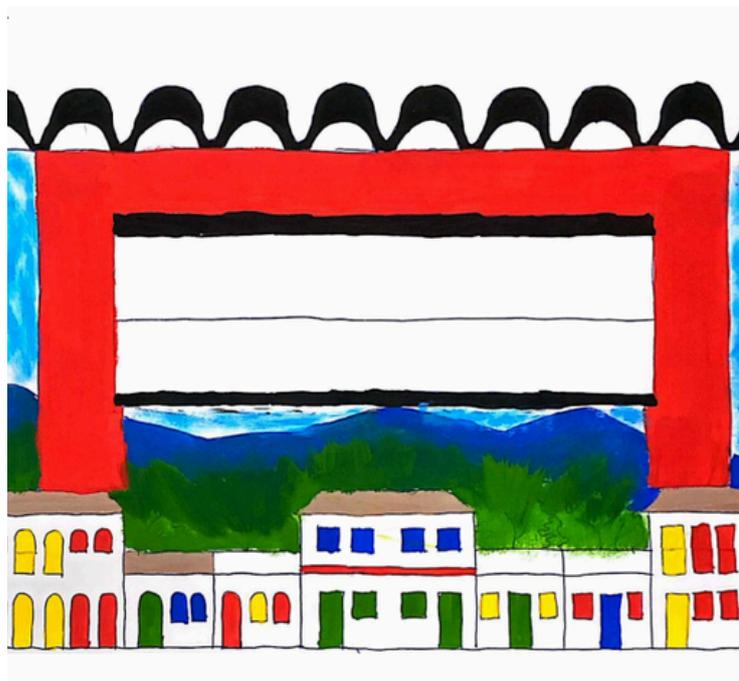
TRABALHO FINAL

BRASIL CRIOULO



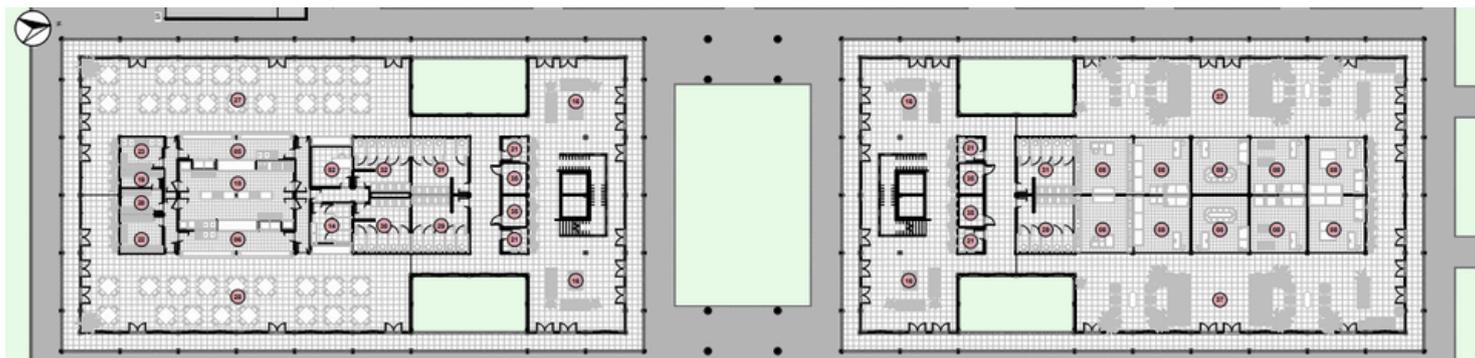
No pavilhão 1, ficou organizada a parte administrativa de todo o Centro Cultural, além do atendimento ao público e da prestação de serviços básicos, como emissão de documentos, central de dúvidas, direcionamento e encaminhamento. Além disso, esse espaço possui uma pequena ala de atendimentos médicos, que pode oferecer serviços como odontologia, exames básicos, fisioterapia, dermatologia, entre outros.





Esse é o principal espaço de todo o projeto, pois é nele que as principais atividades culturais e de convivência acontecem, além de possuir uma fachada ativa que conecta o pedestre da calçada ao interior do edifício. O programa foi subdividido em setor cultural e setor de convivência.

Por se tratar do principal edifício e por estar em destaque em relação aos outros, o pavilhão 2 acomoda espaços variados, mesclando ambientes culturais com ambientes de observação e contemplação, além de espaços para alimentação e convivências e uma feira livre para a comercialização de produtos advindos de outros estados. A ideia de acomodar esses usos é de criar uma calçada atrativa e movimentada em que o pedestre se sinta convidado a adentrar ao Centro Cultural e utilizar de todos os serviços ofertados nos prédios e praças.



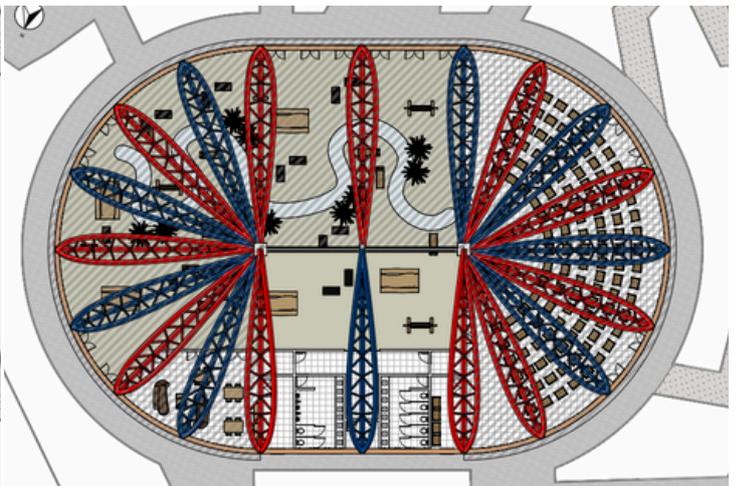
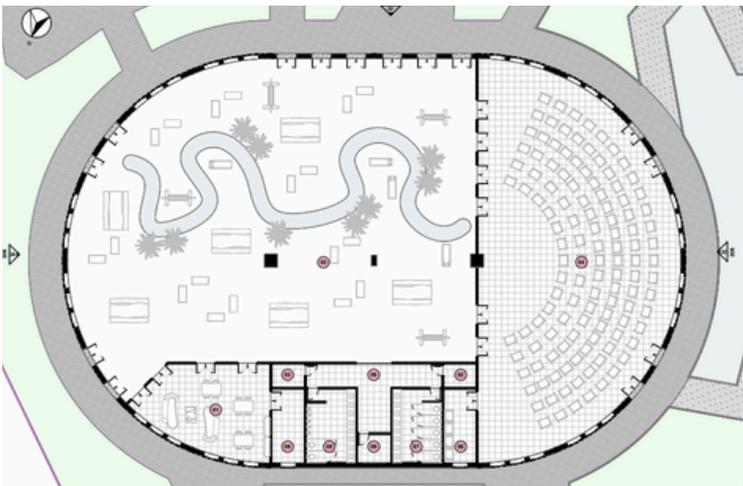
# PAVILHÃO 3

TRABALHO FINAL

BRASIL CABOCLO

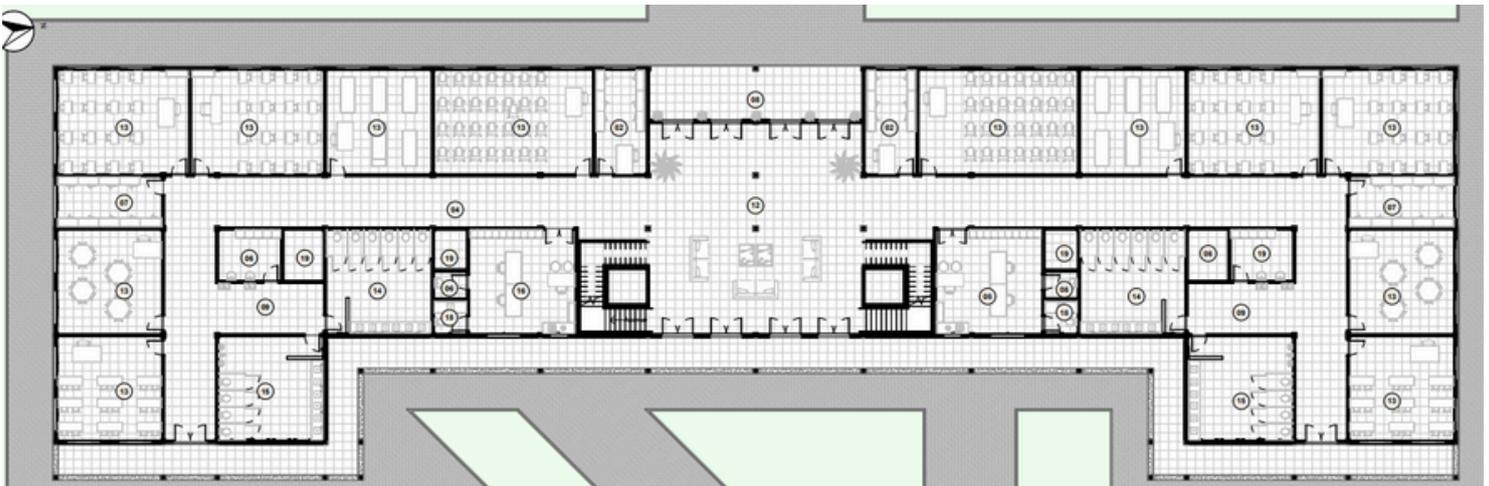


O pavilhão 3 é destinado a um espaço de convivência e outro ecumênico, ambos projetados com o objetivo de criar um lugar para conexões internas e coletivas, podendo também ser um local para exposições e intervenções artísticas.





O pavilhão 4 é um prédio todo voltado à área artística. Os ambientes agrupados oferecem uma variedade de usos, desde as salas de pinturas, a danças e artesanato. A ideia desse pavilhão é de ser um centro profissionalizante, onde o migrante poderá receber curso e ficar apto para entrar no mercado de trabalho de forma mais preparada para encontrar melhores oportunidades.



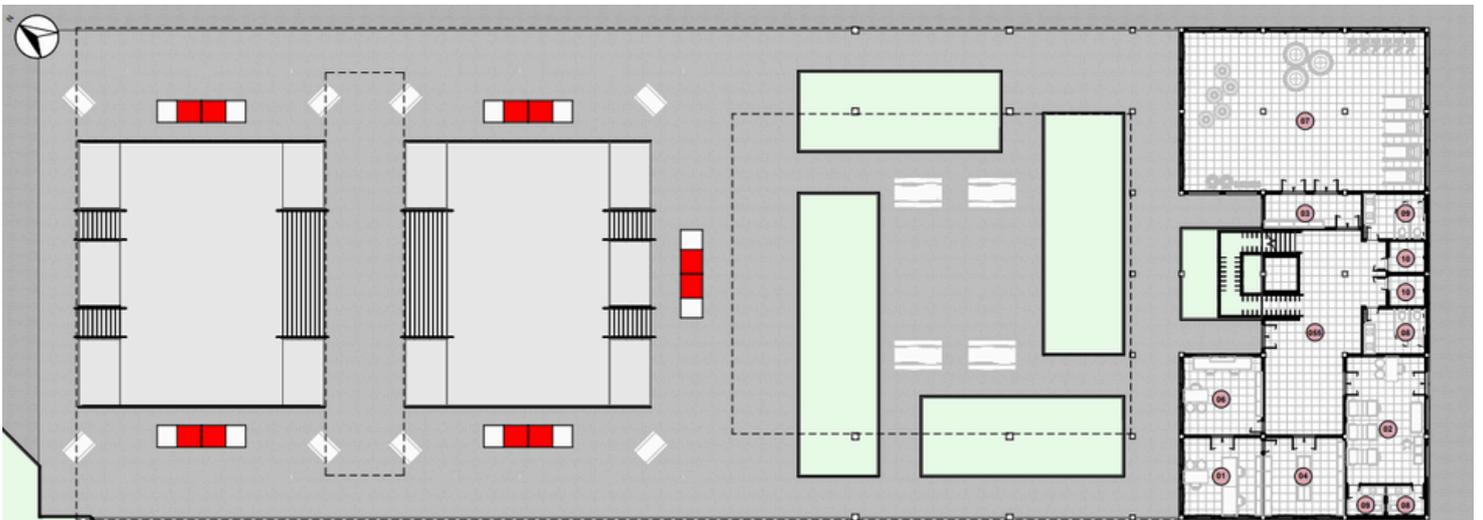
# PAVILHÃO 5

BRASIL SULINO

TRABALHO FINAL



O pavilhão 5 é responsável por acomodar todas as quadras, vestiários e espaços voltados às áreas esportivas. A ideia inicial do projeto é fazer todas essas quadras cobertas, para garantir segurança e proteção contra a chuva e o sol. São usadas para esse dimensionamento medidas oficiais.



# ABRIGO

## *Institucional*

**Para crianças e adolescentes em situação  
de vulnerabilidade social**

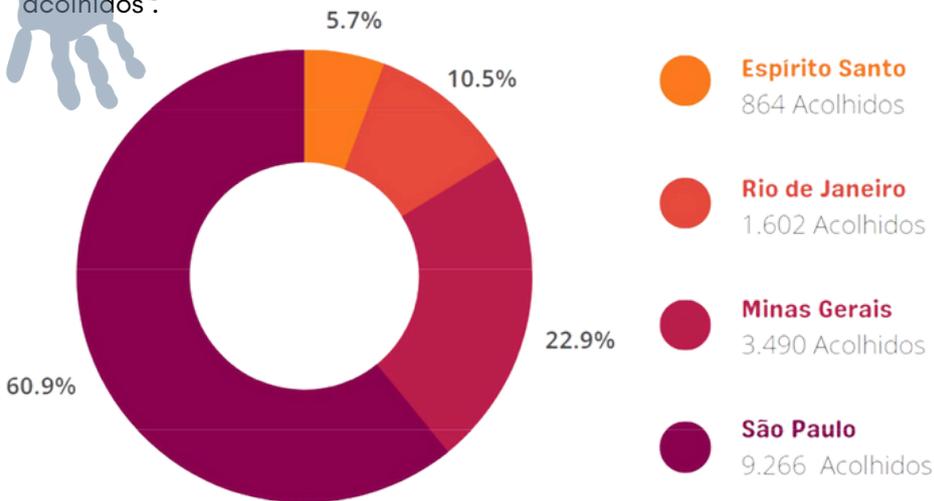
**Larissa Paes Victorino**

O projeto que aqui será exposto tem como objetivo desenvolver um abrigo para crianças e adolescentes (de 0 a 18 anos de idade) em situação de vulnerabilidade social, na cidade de Jundiaí, SP. O objetivo é proporcionar uma arquitetura de qualidade e acolhedora, que desenvolverá o papel de ressignificar a lembrança do lar, muitas vezes inexistente ou distante da realidade das crianças e adolescentes acolhidos.

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em 2023, sob orientação da Prof. Ma. Carolina Guida Cardoso do Carmo. A apresentação feita para a revista é uma síntese das análises e proposições do trabalho completo.



**Figura 1:** Índice apurado, na região sudeste do Brasil, sobre a quantidade de crianças e adolescentes acolhidos.

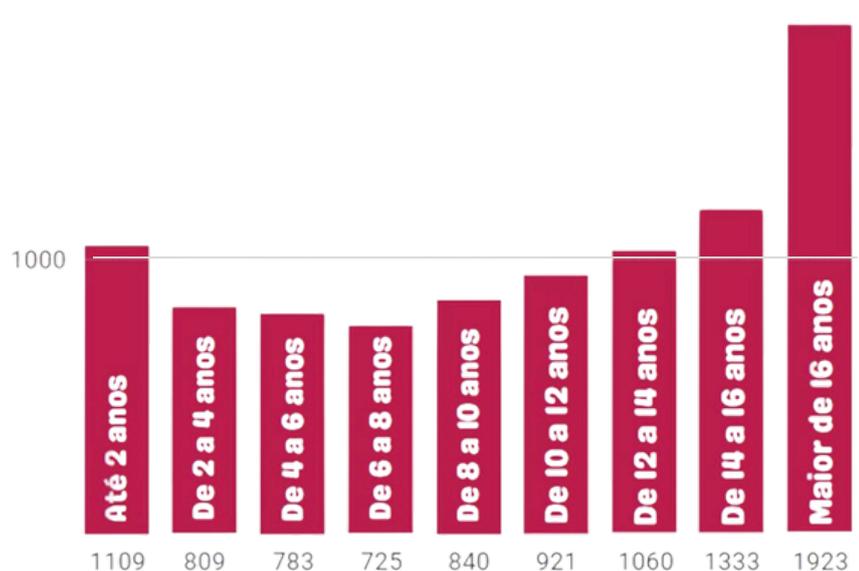


Ao analisar o gráfico exposto ao lado, constata-se que o estado de São Paulo apresenta o maior índice de acolhimento se comparado aos demais, sendo o estado que mais acolhe crianças e adolescentes no Brasil. Nesse contexto, 9.266 crianças e adolescentes se encontram distribuídos entre 847 unidades de acolhimento.

Atualmente, a cidade de Jundiaí, localizada no interior do estado de São Paulo, não possui dados disponíveis sobre a quantidade de crianças e adolescentes acolhidos no município, entretanto, apresenta duas instituições de acolhimento: Casa de Nazaré e Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida.

Compreender esses aspectos é essencial para desenvolver um projeto que atenda às exigências do serviço de acolhimento. A implantação de um abrigo para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em Jundiaí é necessária para garantir recursos e acesso a uma arquitetura de qualidade, fundamental para o desenvolvimento dos abrigados.

**Figura 2:** Gráfico da quantidade de crianças e adolescentes acolhidos por faixa etária no estado de São Paulo.



# Referências



A Casa de Acolhimento para Menores, projetada pelo escritório dinamarquês CEBRA, proporciona atenção integral para crianças e adolescentes que vivem em situação de marginalidade no país.

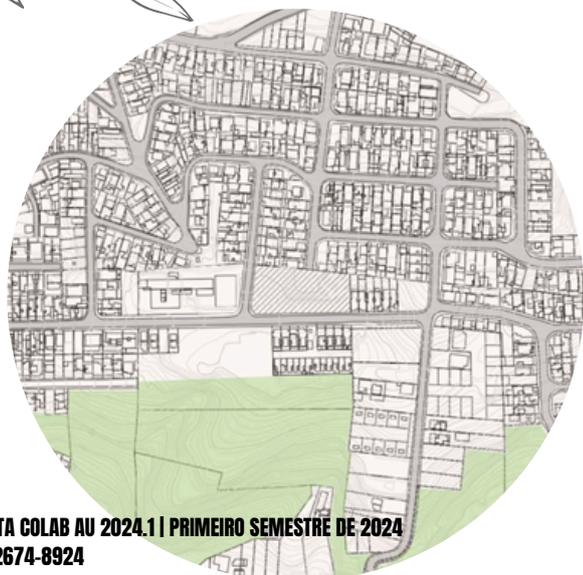


O centro de acolhimento emergencial Maison d'Accueil de l'enfance Eleanor Roosevelt, projetado pelos arquitetos Marjan Hessamfar e Joe Verons, tem como objetivo fornecer apoio prático, educacional e psicológico às crianças e adolescentes sob tutela legal da instituição.



A instituição Sítio Agar foi fundada em 1993 pelo missionário holandês Irmão Antonius van Noije (Frei Antônio), onde é prestado o serviço de proteção social de alta complexidade no atendimento a crianças e adolescentes afastados de suas famílias por questões judiciais

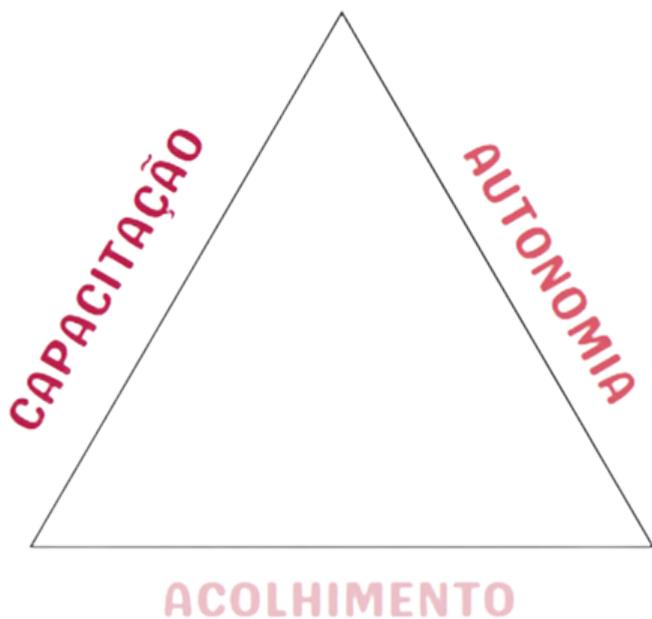
# Levantamento



Mapa equipamentos urbanos

- Praça
- Escola
- Terreno

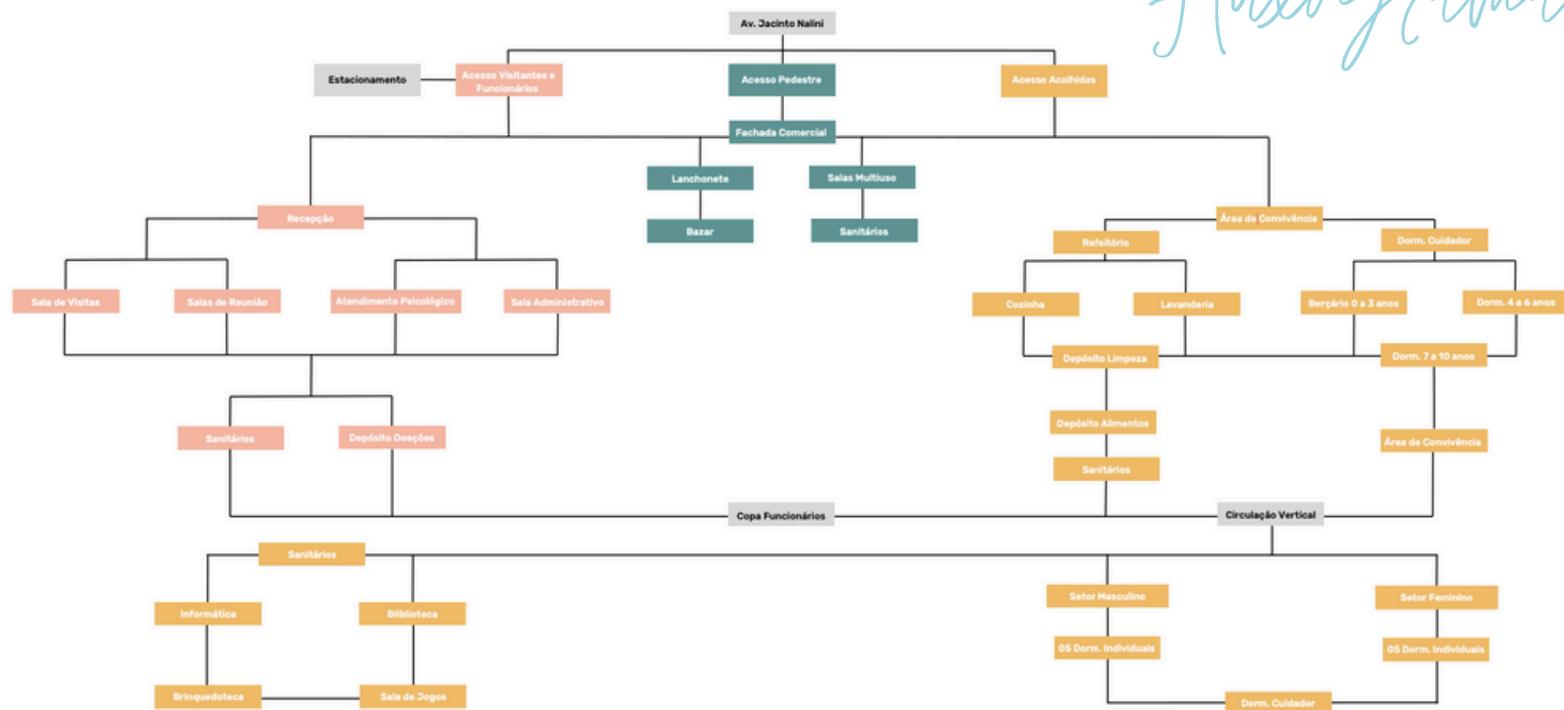
# Conceito e partido



## Partido

Tem como princípio a reestruturação do processo de desenvolvimento e crescimento de seu público alvo, sendo assim, baseado em uma tríade composta por etapas como acolhimento, capacitação e autonomia.

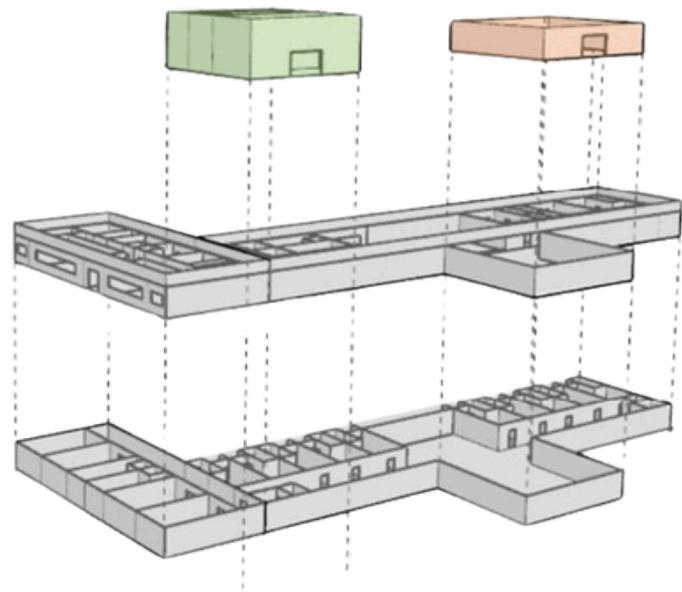
## Fluxograma





# Pavimento térreo

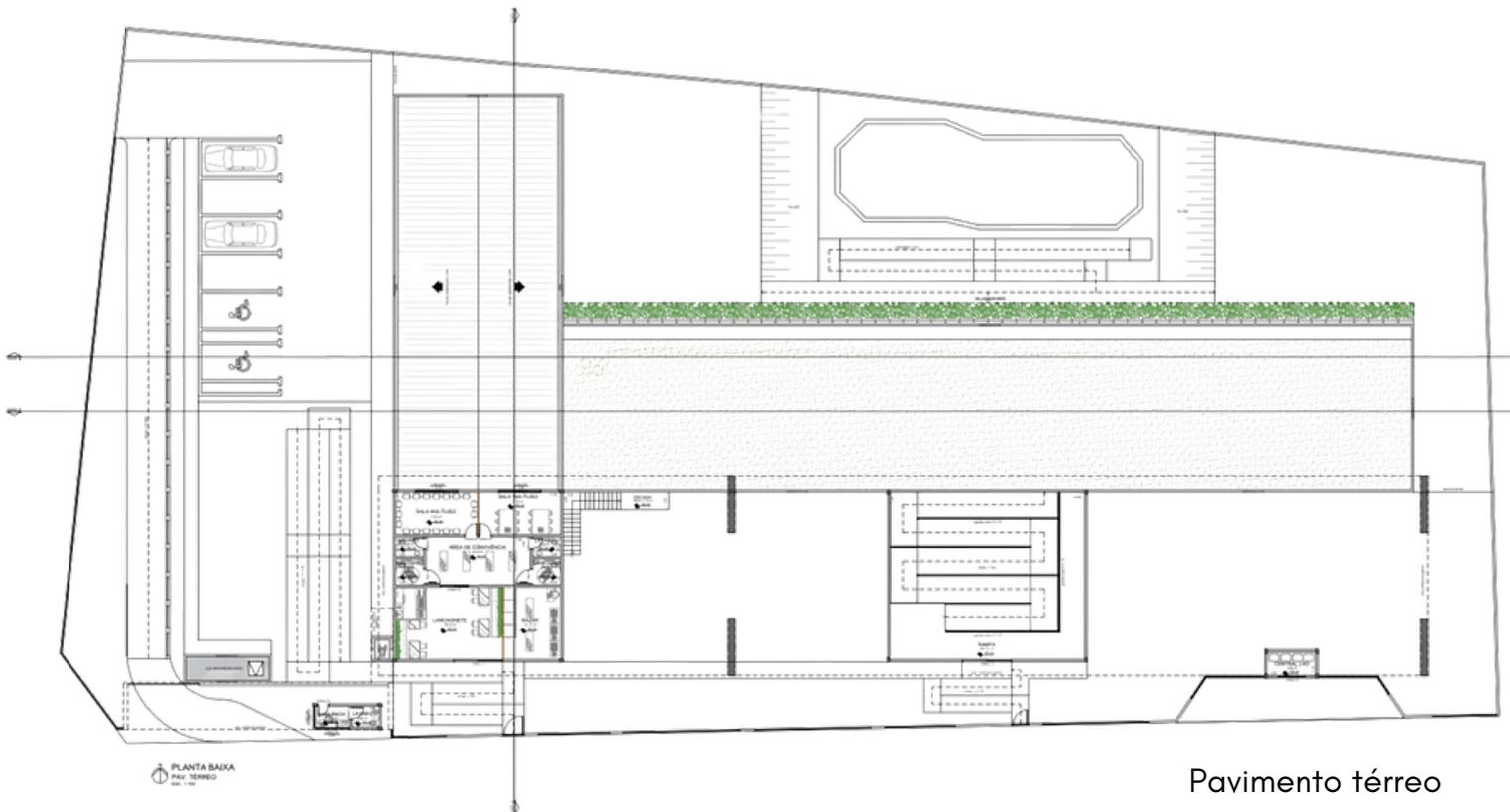
O pavimento térreo está posicionado ao nível da Rua Jacinto Nalini. À esquerda, no edifício de capacitação, encontra-se a fachada comercial da instituição, com fácil acesso à rua. Essa área abriga uma lanchonete, um bazar, instalações sanitárias e espaços multiuso dedicados ao desenvolvimento de cursos profissionalizantes, oferecidos tanto aos acolhidos quanto à comunidade local.



Acolhimento

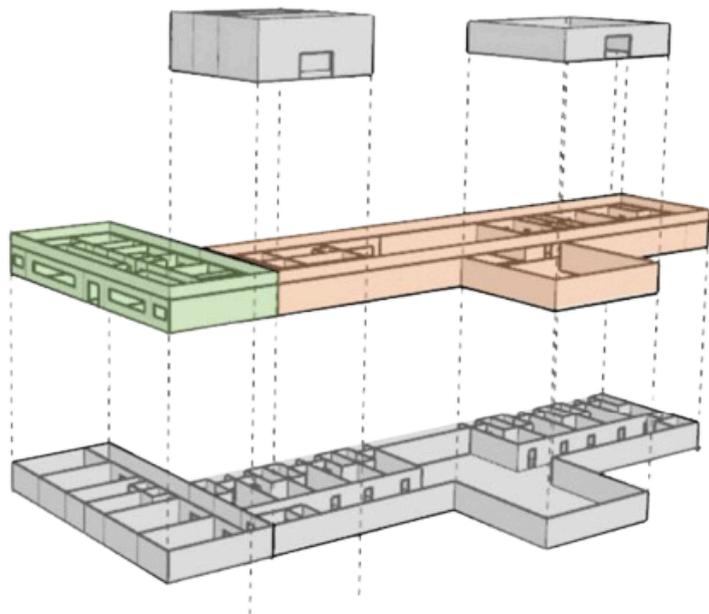


Capacitação



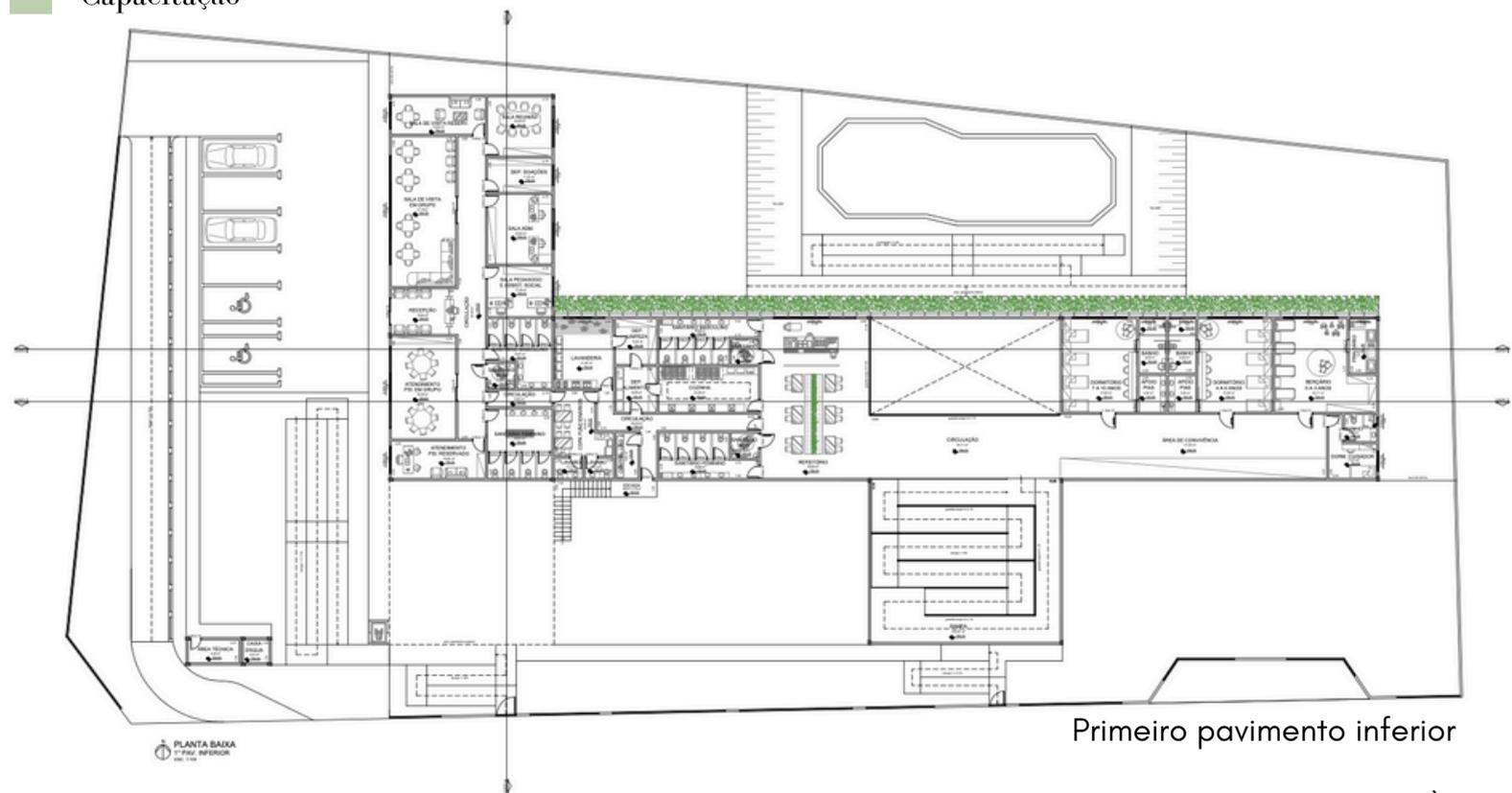
No edifício de acolhimento, do lado oposto, encontra-se a entrada das crianças e adolescentes, composta por uma rampa que se estende pelos três pavimentos, proporcionando um acesso descomplicado e inclusivo.

*Pavimento inferior*



O primeiro pavimento inferior do edifício de capacitação abriga o setor administrativo e burocrático do abrigo, com instalações sanitárias, depósito de doações, salas administrativas (do pedagogo e assistente social), sala de reuniões e áreas para atendimentos psicológicos individuais e em grupo. As visitas para crianças e adolescentes ocorrem nesse pavimento, tanto individualmente quanto em grupo.

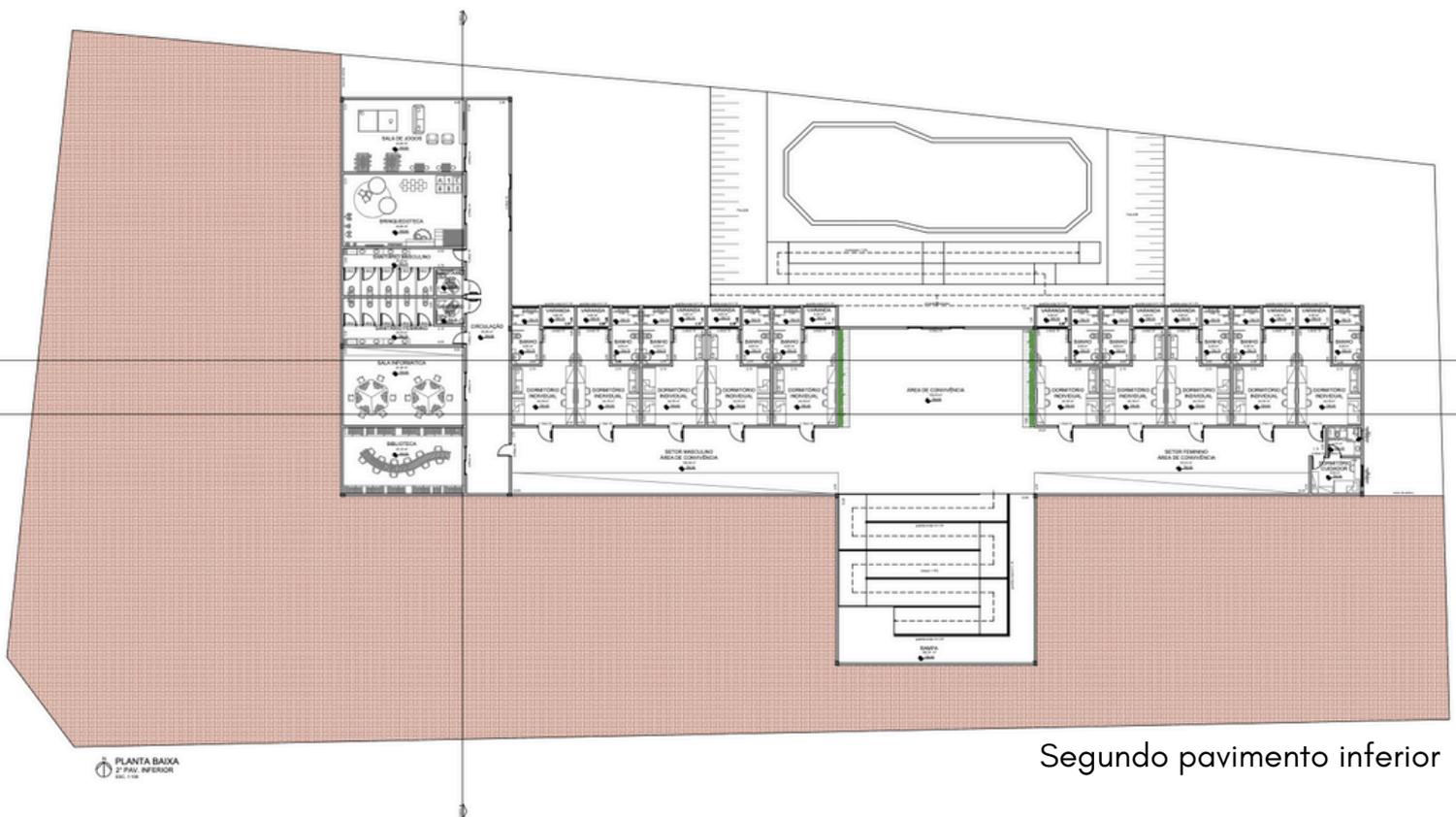
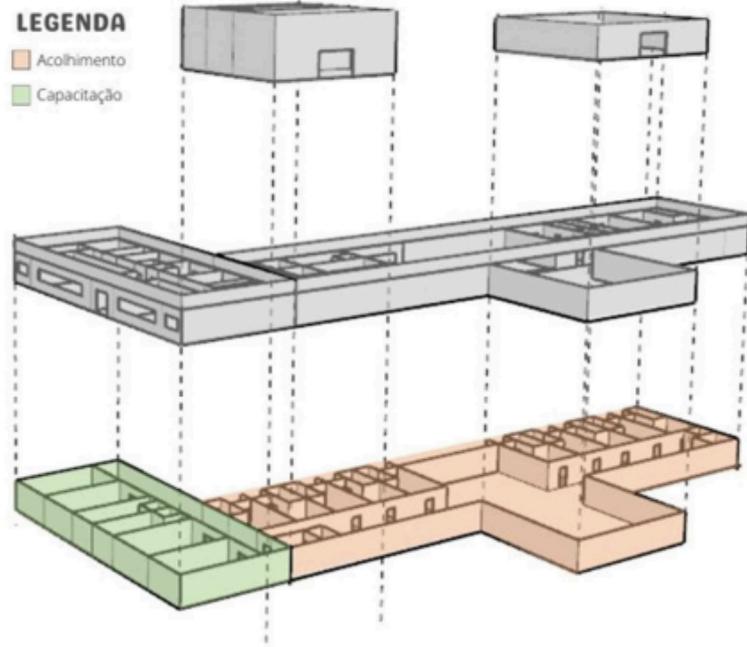
- Acolhimento
- Capacitação



O edifício de acolhimento foi projetado para se assemelhar a uma residência convencional. À esquerda, estão a cozinha, o refeitório, a lavanderia, os depósitos, as instalações sanitárias, a central de lixo e a copa dos funcionários, com acesso restrito ao edifício adjacente que abriga a equipe de trabalho. Do lado oposto, há o dormitório do cuidador e três dormitórios compartilhados por diferentes faixas etárias: berçário (0 a 3 anos), com área para banho e troca de bebês, dormitório 1 (4 a 6 anos) e dormitório 2 (7 a 10 anos), cada um com, no máximo, quatro camas. Cada dormitório possui banheiros acessíveis integrados e, em frente a eles, estão localizados os quartos para os abrigados, promovendo maior interação.

# Segundo pavimento inferior

O segundo pavimento inferior de capacitação é exclusivamente destinado a crianças e adolescentes. Nele, estão localizados a biblioteca, a sala de informática, a sala de jogos e a brinquedoteca, além das instalações sanitárias. Já o pavimento de acolhimento consiste em dormitórios individuais voltados a crianças de 11 a 18 anos, podendo ser adaptados caso seja necessário acomodar dois acolhidos em um mesmo quarto.



São dez dormitórios divididos em dois setores, com o masculino à esquerda e o feminino à direita, ambos equipados com banheiros acessíveis. No mesmo pavimento, encontra-se um dormitório destinado ao cuidador, situado no final do corredor. Na área central do pavimento e em frente aos dormitórios, foram projetados espaços destinados ao descanso e convivência.

Na escolha dos materiais para a instituição, priorizou-se o uso de diversas cores, uma vez que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Elas têm o potencial de estimular o raciocínio e a criatividade e proporcionar uma variedade de sensações no cotidiano.

Além da seleção de cores, optou-se por utilizar esquadrias brancas, aplicar cimento queimado em toda a edificação e empregar granilite na fachada do edifício central, por onde ocorre o acesso das crianças e adolescentes. Essas estruturas desempenham um papel significativo na promoção do bem-estar, conforto e relaxamento, estabelecendo, assim, uma valiosa conexão com a natureza.

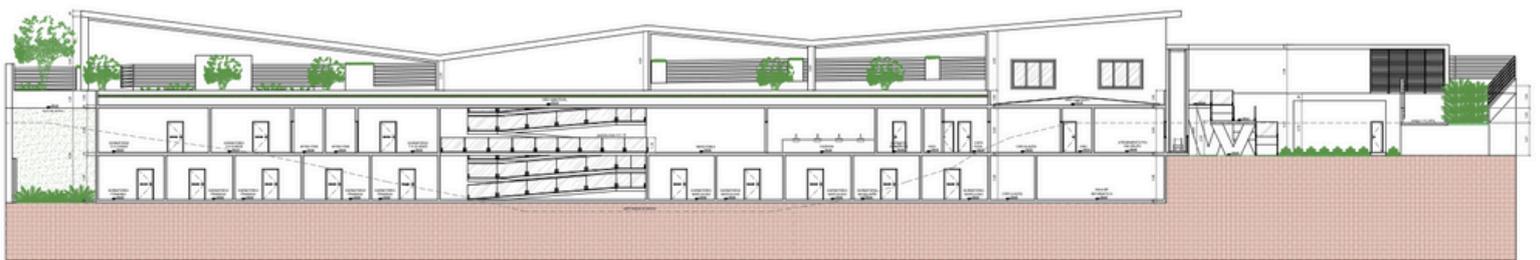




Corte AA

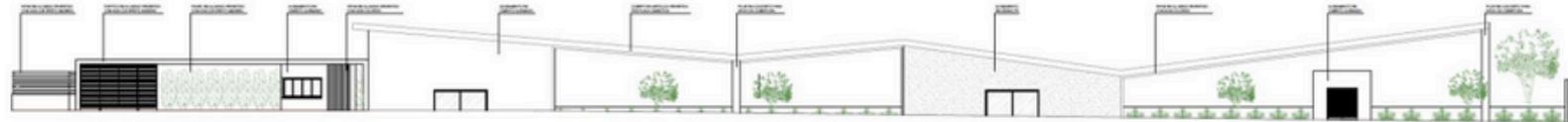


Corte BB

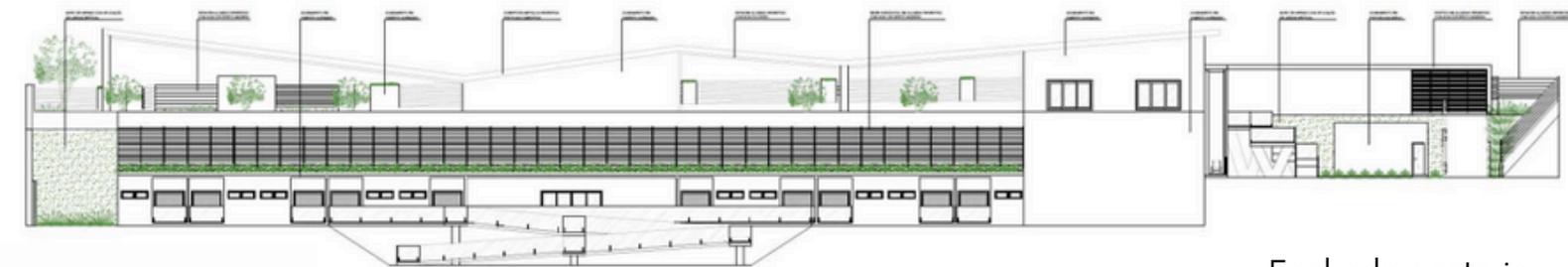


Corte CC





Fachada frontal



Fachada posterior



Fachada lateral esquerda





# CARTILHA DA CIDADANIA

JUNDIAÍ



Essa cartilha foi realizada pelos alunos da turma de 2020 do curso de Arquitetura e Urbanismo do UniAnchieta juntamente com a organização, orientação, revisão e supervisão da professora e coordenadora Danielle Skubs.

# JUNDIAÍ



## APRESENTAÇÃO

A origem do nome Jundiaí vem do tupi, em que a palavra “*jundiá*” significa “bagre”, e “*y*” significa “rio”.

A cidade foi habitada, inicialmente, pelos povos indígenas, até o final do século XVII, e os colonizadores europeus tiveram sua chegada em 1615. Nessa época, a economia era baseada em pequenas lavouras, a região era composta por várias sesmarias, e os povos foram escravizados a partir da mão de obra.

Em 1856, Jundiaí foi elevada à categoria de cidade, e a produção cafeeira ganhou sua força a partir da segunda metade do século XIX, com a inauguração da ferrovia Santos-Jundiaí, em 1867.

Os produtores rurais começaram a busca por novos trabalhadores, iniciando-se o processo de imigração com os primeiros imigrantes italianos que se inseriram na região da Colônia, fazendo com que a cidade crescesse com o café, as ferrovias e as indústrias.

## MOBILIDADE



A mobilidade se relaciona ao móvel, à facilidade e capacidade de se locomover.

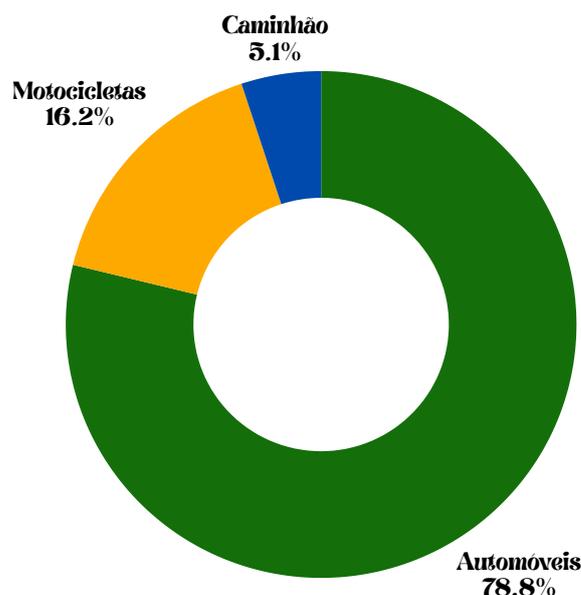
No contexto social, além de ser a capacidade de chegar aos lugares, também se refere aos deslocamentos básicos de um cidadão, pois as pessoas devem ser o ponto principal quando a mobilidade está sendo discutida, já que ela deve servir a sociedade e desenvolver a qualidade de vida para a população.

Em Jundiaí, há o transporte coletivo através de ônibus e ferrovia, além de ciclovias e transportes particulares, que incluem os serviços de táxi e o de cada cidadão.

O transporte público em Jundiaí é extremamente relevante, pois liga os cidadãos aos seus locais de trabalho, estudo, serviço e lazer às cidades vizinhas: Louveira, Itupeva e Várzea. Ainda, conta com a presença de sete terminais que ligam os diversos pontos da cidade: Cecap, Central, Colônia, Eloy Chaves, Hortolândia, Vila Arens e Vila Rami.

A única estação ferroviária operante na cidade está localizada na Avenida União dos Ferroviários, próxima ao terminal Vila Arens. A linha conecta Jundiaí a Rio Grande da Serra e, durante seu percurso, o trem passa pelas cidades de Várzea Paulista, Campo Limpo Paulista, Botujuru, Francisco Morato, Franco da Rocha e alguns bairros da capital de São Paulo.

O transporte particular ocupa uma parcela significativa da malha viária e, com o aumento dos números de veículos nas ruas, é gerada uma maior quantidade de poluentes e de congestionamentos nas ruas.



## ACESSIBILIDADE



A melhoria em acessibilidade é fundamental para a população, devendo ser evidenciada, pois se refere ao cuidado e segurança de pessoas com deficiência e idosos.

Na cidade de Jundiaí, há diversos projetos desenvolvidos e implementados pela prefeitura que promovem bem-estar e estabelecimento dos direitos das pessoas que necessitam de algum apoio.

O projeto Vovô Bem-vindo da prefeitura tem o objetivo de conscientizar para que cada ponto turístico da cidade tenha a capacidade de receber idosos e forneça acessibilidade para todos que precisam.

A UBS Comercial passou por uma reforma e possui acessibilidade através dos pisos táteis e placas de escritas em braile para identificação dos espaços para as pessoas com deficiência visual.

## HABITAÇÃO



O sonho de ter a casa própria é um objetivo que se tornou cada vez mais próximo devido à criação de programas habitacionais disponíveis, mas que não são conhecidos pela população. Entre eles, estão:

- **Minha Casa, Minha Vida:** programa habitacional do Governo Federal que visa à produção de moradias subsidiadas e financiamento habitacional.
- **Fundação Municipal de Ação Social (FUMAS):** projeto da prefeitura de Jundiaí que, com iniciativas privadas, se propõe a implantar e supervisionar as habitações de interesse social e a regulamentação fundiária. Tem a ideia principal de mudança de caráter urbanístico de áreas ocupadas por favelas, cortiços e outras sub-habitações.

## MEDIDAS DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Há diversas ações públicas e particulares de apoio às pessoas em situação de rua que oferecem alimentação, moradia, higiene e cidadania:

**Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS):** unidade pública nacional que visa ao atendimento e apoio aos indivíduos que estão “em situação de ameaça ou violação de direitos”.

**Centro de Referência da Assistência Social (CRAS):** está direcionado à prevenção de situações de vulnerabilidade que não são atendidas no CREAS. Esse centro fornece assistência através do Cadastro Único, que é a base dos variados programas do Governo Federal.

**Centro Pop:** programa de assistência social criado pelo Governo Federal e de responsabilidade dos municípios. Em Jundiaí, está vinculado à Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social (UGADS) e o atendimento é realizado através de psicólogos, assistentes e orientadores sociais.

**Abraçando Ruas:** a ONG teve início em 2019, a partir da distribuição de canjas para pessoas em situação de rua, e, desde então, o projeto continua com a entrega de alimentos, ampliação de projetos educativos e apoio aos animais de rua.

**Fundo Social (de Solidariedade) de São Paulo:** desenvolve programas e projetos com o objetivo de restabelecer a dignidade de cidadãos em vulnerabilidade social. A entidade recolhe doações dos próprios cidadãos e faz a doação de alimentos não perecíveis, cobertores, produtos e equipamentos em boas condições de uso.

**Operação Noites Frias:** em Jundiaí, através da UGADS, é oferecido acolhimento de rede conveniada com a prefeitura e, ainda, distribui cobertores, gorros, meias e itens de higiene pessoal em épocas de baixas temperaturas (abaixo de 13°C) na cidade.

## QUESTÕES AMBIENTAIS



A prefeitura da cidade possui variadas ações e políticas públicas que cuidam do meio ambiente.

**PRAÇAS:** a prefeitura possui um programa nomeado Adote uma Praça, que consiste na conservação, execução e manutenção de melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas em praças, áreas verdes e bens de zeladoria pública municipal.

**REQUALIFICAÇÃO E REABILITAÇÃO DO CENTRO:** o objetivo do projeto é tornar o centro de Jundiaí um local mais agradável e valorizado pela população, melhorando espaço urbano, saúde, segurança, mobilidade, paisagismo e cultura. É previsto a revitalização e ampliação de áreas verdes e plantio de novas árvores nas ruas da cidade.

**PÉ DE ÁRVORE:** o programa visa a melhorar a qualidade ambiental e paisagística dos espaços urbanos, contribuir para a redução da poluição do ar, incentivar a mobilidade a pé e estimular a participação da população nas manutenções de árvores nas áreas públicas.

No município de Jundiaí, ainda, existem conselhos e ONGs atuantes:

- Conselho de Gestão da Serra do Japi;
- Conselho Municipal de Política Territorial (CMPT);
- Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA);
- EcoBrasil;
- Greenpeace;
- WWF.

Também, o Plano de Conservação da Mata Atlântica e Cerrado foi criado em 2021, tendo o objetivo principal de conservar, manter e ampliar os fragmentos de Mata Atlântica e Cerrado no município.

## PAISAGEM URBANA



Os espaços urbanos caracterizam o tipo de lugar, organização social e econômica. A população vive nos espaços urbanos com ruas e avenidas pavimentadas, indústrias, comércios e hospitais compondo a paisagem urbana.

Os patrimônios são paisagens urbanas e, em Jundiaí, a prefeitura lançou a Rota Turística do Centro Histórico, que é composta por alguns lugares como: Ponte Torta, Teatro Polytheama, Espaço Expressa, Museu Solar do Barão e Jardim do Solar do Barão.

**SERRA DO JAPI:** a área é uma das últimas preservadas da Mata Atlântica no estado de São Paulo. As visitas à Reserva Biológica Serra do Japi são coordenadas pelo projeto Nossa Terra e têm o objetivo de educação ambiental.

**CATEDRAL NOSSA SENHORA DO DESTERRO:** foi construída e marcou o início do reconhecimento da povoação de Jundiaí. É feita de taipa de pilão com referências arquitetônicas barroco portuguesas.

**POLYTHAMA:** um dos mais antigos e tradicionais teatros brasileiros, inaugurado em 1911, que reúne atividades diversas, como teatro, música, circo e cinema.

**SOLAR DO BARÃO:** é o museu histórico e cultural de Jundiaí que possui um grande jardim arborizado e reúne visitantes que descansam, leem livros e o utiliza como lazer.

**ESPAÇO EXPRESSA:** a construção foi feita na década de 1890 pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com o objetivo de abrigar as oficinas de locomotivas a vapor.

**PONTE TORTA:** no final do século XIX, servia como meio de encurtar o percurso de transporte, que era realizado por bondes de tração animal.

## MOBILIÁRIO URBANO



O mobiliário urbano é o equipamento público que tem como objetivo servir às pessoas, seja diretamente, como mobiliário de descanso, lazer e sinalização, ou indiretamente, como os abastecimentos de água e luz.

Os mobiliários são instalados nos diversos locais na cidade e podem servir de uso individual ou coletivo, como bancos, lixeiras, pontos de ônibus, postes de iluminação, placas de sinalização etc.

## EQUIPAMENTOS URBANOS



Os equipamentos urbanos são as instalações destinadas ao serviço público e que são fundamentais para o desenvolvimento das cidades e bem-estar da população.

Dentre os vários equipamentos existentes no município, estão alguns projetos de educação, saúde, assistência social, esporte e lazer.

## EDUCAÇÃO

**Escola Inovadora:** é um projeto que visa a associar o ensino com a inovação, imaginação, criatividade e autonomia na criação de projetos.

**CIEBP:** projeto educacional que impulsiona a tecnologia como um investimento para uma educação de qualidade.

**FAB LAB:** incentiva os alunos, os professores e a comunidade a criar ideias e projetos que podem ser reais.

## SAÚDE

**Clínica da Família:** é o pronto atendimento que oferece assistência em atenção básica e atendimentos de emergência.

**Hospital São Vicente de Paulo:** referência regional que conta com atendimentos de alta complexidade e oferece recursos necessários para uma assistência de qualidade aos pacientes.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

**Serviço Família Acolhedora:** visa ao direito à convivência de crianças e adolescentes afastados dos seus lares e oferece atividades como kendô, maracatu, meditação, orientação psicológica etc.

**Centro de Convivência do Idoso (CCI):** promove o desenvolvimento mais saudável do envelhecimento, proporcionando autonomia, qualidade de vida e sociabilidade para os idosos.

**ESPORTE E LAZER:** a prefeitura de Jundiá oferece mais de 30 equipamentos públicos de lazer e esportes. A maioria passou por melhorias para oferecer qualidade aos cidadãos. Alguns deles são: Parque Jardim Santa Gertrudes, Parque do Engordadouro e Parque da Cidade.

# CARTILHA DA CIDADE DE JUNDIAÍ/SP

## PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR DA TURMA 2020 DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

A cartilha da cidade é uma ferramenta ilustrada, didática e instrutiva sobre alguns eixos da Arquitetura e Urbanismo. Ela leva conhecimento à comunidade, incentivando a construção participativa da cidade.

A extensão conecta universidade e população, através do conhecimento, ensino e a pesquisa.



### MOBILIDADE

João Henrique Cereser Delboni  
Luiz Antonio Dos Santos Junior  
Renan dos Santos Piceli

Facilidade e capacidade de se locomover. Viabiliza os deslocamentos essenciais para o exercício dos direitos básicos dos cidadãos.



na completa jundiaí - wibrasil.org.br



### ACESSIBILIDADE

Ana Paula de Almeida  
Leandro Savini Fávaro  
Rodrigo Paes Leme

Deve ser assegurada aos cidadãos em geral, mas principalmente às pessoas com deficiência, baixa mobilidade e idosos. Rampas, caminhos sem obstrução, faixas táteis, efeitos sonoros, são bons exemplos de acessibilidade.



nova UBS nova comercial - jundiaí.sp.gov.br



### HABITAÇÃO

Adinne Isa Carvalho Brandão  
Ariane Furlan Gimenes  
Daniel de Alcantara Martins  
Laís Mirelly Matias Inocêncio  
Leticia Ferreira Silva  
Leticia Maria de Santis

Habitação, que é o direito à moradia digna é um direito constitucional. O sonho da casa própria pode virar realidade com programas oferecidos pelo Estado, governo e prefeitura.



centro pop - jundiaí.sp.gov.br



### QUESTÕES AMBIENTAIS

Leandro Santos Rodrigues  
Lucas Abreu Freitas  
Maria Luiza Mendes Andreasi  
Mirele de Oliveira Teixeira  
Pamella Araujo Sedoski  
Sandro Souza Santos  
Thaís Cristina de Souza Castelluber Bastos

Cuidar do meio ambiente é valorizar a natureza e todos os seres vivos. A Prefeitura possui ações e políticas públicas voltadas ao tema, como a preservação, o replantio de mudas, a coleta seletiva, além de tantos parques públicos que a população deve se apropriar.



programa cidade limpa - jundiaí.sp.gov.br



### PAISAGEM URBANA

Danielly dos Santos Rocha  
Gracielle Tiemi Sakata Martins  
Juliana Veloso Silva  
Paloma Neres da Silva

São formadas por tudo que vemos na cidade, urbana ou rural. Elas compõem a identidade das cidades. Parte importante dela são os patrimônios arquitetônicos históricos, como o Solar do Barão e os culturais, como a coxinha de queijo.



teatro polythema - cultura.jundiaí.sp.gov.br



### MOBILIÁRIO URBANO

Amanda Sampaio Oliveira Silva  
Felipe P. Cavalcante  
Lucas Abreu Freitas

Todo objeto público projetado com função de servir as pessoas. Exemplos são os bancos de descanso, brinquedos nos parques, equipamentos de academias ao ar livre, lixerias, pontos de ônibus. Fazem parte do cotidiano urbano, organizam e dão identidade à cidade.



playground - espaço das crianças - jundiaí.sp.gov.br



### EQUIPAMENTOS URBANOS

Hellem Cristina Cardoso Barbosa  
Isabelle Cristina Nascimento  
Leonardo Reynaldo Pauli Malagoni  
Leticia Yukari Furukawa

Espaços de infraestrutura urbana destinados aos serviços e acesso públicos. Fundamentais para o desenvolvimento da cidade e bem-estar da população, como as UBS, postos policiais, escolas, hospitais, centros culturais, parques, etc.



parque santa gertrudes - jundiaí.sp.gov.br



ESCANEIE O QR CODE AO LADO  
PARA ACESSAR A CARTILHA COMPLETA,  
CONHECER MAIS DA CIDADE E SE  
APROPRIAR DOS SEUS DIREITOS!

**UNIANCHIETA**



ema

GRUPO  
**ANCHIETA**